

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO OPORTUNO DO CORDÃO UMBILICAL:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA¹
BENEFITS OF OPPORTUNE CLAMPING OF THE UMBILICAL CORD:
LITERATURE'S NARRATIVE REVIEW**

**Martha Gaulke², Gabriela Colombi De Lima³, Laisa Tatiane Fracaro⁴,
Luciane Köfender⁵, Joseila Sonogo Gomes⁶**

¹ Estudo de revisão realizado no curso de Enfermagem da Unijuí

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: marthagaulke@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: gabrielacolombi@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: laisaf16@hotmail.com

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: lk.lu@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora. E-mail: joseila.sonogo@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O cuidado ao recém-nascido (RN) imediatamente após o nascimento e nas primeiras horas de vida tem grande importância para a sua sobrevivência e para o seu desenvolvimento saudável (MÜLLER; ZAMPIERI, 2014). Para o Ministério da Saúde (2007) existem três práticas simples que podem ser realizadas em RN saudáveis logo após o nascimento que oferecem benefícios para a mãe e o bebê: contato pele a pele entre mãe e o recém-nascido, aleitamento materno e clameamento oportuno do cordão umbilical.

O clameamento oportuno do cordão umbilical se refere à prática de pinçar o cordão umbilical aproximadamente 1 a 3 minutos após o nascimento ou após a suspensão da pulsação do cordão umbilical (CHAPARRO; LUTTER, 2007). Essa prática foi recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2007, pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SOB) em 2011, na qual o recém-nascido deve ser posicionado sobre o abdome da mãe por aproximadamente três minutos antes de se realizar o clameamento do cordão umbilical (OLIVEIRA et al., 2014).

Na maioria dos hospitais a prática mais comumente utilizada é o do clameamento imediato, ou seja, logo após o nascimento ou até em 15 segundos (OLIVEIRA et al., 2014). Este fato pode ser devido a várias situações, como a pressa dos profissionais ou a falta de conhecimento sobre a recomendação (CHAPARRO; LUTTER, 2007; VAIN, 2015). Alguns profissionais tem como argumento que o clameamento precoce do cordão umbilical previne icterícia e policitemia nos recém-nascidos, no entanto, esse posicionamento vem levantando críticas nos últimos anos. Um estudo realizado por Venâncio et al. (2008), ressalta que não houve diferenças significativas em relação à presença de icterícia neonatal entre o grupo de recém nascidos cujo cordões foram clameados precocemente e o grupo de clameamento tardio. No entanto, há vários estudos que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

comprovam benefícios a curto e longo prazo que o clampeamento oportuno podem oferecer ao recém-nascido.

O clampeamento do cordão umbilical está entre as intervenções médicas mais feitas em seres humanos, ou seja, 131.000.000 de vezes por ano no mundo. Isso significa que, a cada minuto, 250 cordões umbilicais são clampeados. Portanto, uma pequena mudança no tempo de clampeamento pode ocasionar grande impacto na saúde pública (VAIN, 2015), comprovando a necessidade da implantação desse critério nas maternidades brasileiras.

METODOLOGIA

Estudo de revisão narrativa, cuja questão do estudo foi: “Quais os benefícios do clampeamento oportuno do cordão umbilical?”. A busca foi desenvolvida na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), em junho de 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra online, com acesso gratuito, no idioma português. Optou-se por não utilizar recorte temporal, pela restrição de artigos dessa temática. Foram utilizados as palavras chaves “clampeamento do cordão umbilical” e “clampeamento oportuno do cordão umbilical”. Encontrou-se 15 resultados, no qual 7 foram excluídos por não se adequarem no tema proposto. Para aprofundamento das discussões optou-se por incluir o manual da Organização Mundial da Saúde e do Ministério de Saúde intitulado “Além da sobrevivência: Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças”.

DISCUSSÕES

Após breve período após o nascimento há importante fluxo sanguíneo da placenta para o RN pelo cordão umbilical. Esse fluxo demora em torno de três minutos para cessar, o que representa, em média, 40 ml/kg de sangue a mais que o RN recebe. Esse valor corresponde a um aumento de 50% no volume total de sangue no bebê e cerca de $\frac{1}{4}$ do sangue transferido ocorre nos primeiros 30 segundos, entre 50% e 78% do total ocorre até o primeiro minuto e o restante até três minutos. Esse aumento do volume sanguíneo do RN proporcionado pelo clampeamento oportuno do cordão umbilical oferecem benefícios tanto em bebês nascidos a termo quanto pré-termo e de baixo peso (CHAPARRO; LUTTER, 2007)

Em recém-nascidos pré-termos, cujo cordão umbilical foram clampeados oportunamente, verificou-se uma incidência menor de hemorragia intraventricular e de sepsis tardia. Outros benefícios, principalmente em recém-nascidos de baixo peso, incluem aumento dos níveis de hematócrito, de pressão sanguínea, de hemoglobina e, conseqüentemente, maior transporte de oxigênio. Desse modo, o clampeamento oportuno de cordão em prematuros ou com baixo peso tem sido associados com a redução de necessidade de transfusões sanguíneas por hipotensão ou anemia, uso de surfactante e diminuição do tempo de uso de oxigênio e ventilação mecânica (CHAPARRO; LUTTER, 2007).

Entre os benefícios a longo prazo, em qualquer idade gestacional, o aumento do volume sanguíneo recebido, juntamente com maior nível de ferro, consta como uma importante prevenção contra anemia no primeiro ano de vida (CHAPARRO; LUTTER, 2007). De acordo com Oliveira et

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

al. (2014), o clampeamento tardio em bebês a termo pode proporcionar um aumento de 46 a 60mg de ferro proveniente da hemoglobina, ou seja, uma quantidade suficiente para manter as necessidades de ferro até 3 meses de vida. Esse estudo mostrou que bebês cujos cordões foram clampeados até 3 minutos apresentaram reservas adequadas de ferro em comparação aos de clampeamento imediato, na qual, geralmente, os depósitos de ferro não são adequados. (OLIVEIRA et al., 2014; CHAPARRO; LUTTER, 2007).

A deficiência de ferro é um problema frequente em lactentes, cerca de 50% dos RN desenvolvem anemia entre 6 e 24 meses de idade devido a esse fator (CHAPARRO; LUTTER, 2007). Essa deficiência de ferro pode ter consequências variadas, como a eritropoiese, redução da capacidade de transporte de oxigênio, alterações no crescimento, prejuízo às funções metabólicas e na resposta imunológica (SZARFARC et al., 2004). Além de afetar um grande número de gestantes e crianças em países em desenvolvimento, a anemia nos primeiros meses de vida consta como a única carência que acomete também países desenvolvidos (VENÂNCIO et al., 2008). Essa elevada prevalência de anemia apresenta-se como um sério problema de saúde pública, visto que o ferro é um importante fator para o desenvolvimento infantil. Portanto, o clampeamento oportuno do cordão evidencia-se como uma estratégia fácil e de baixo custo para melhorar os níveis de ferro ao nascimento e diminuir a incidência de anemia na infância (CHAPARRO; LUTTER, 2007; OLIVEIRA et al., 2014).

O clampeamento oportuno do cordão umbilical, além de todos os benefícios citados, também potencializa a ligação entre mãe e bebê e o sucesso da amamentação se colocado o bebê no abdome ou tórax da mãe, possível tanto em parto vaginal quanto parto cesário (VAIN, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, conclui-se que o clampeamento oportuno do cordão umbilical, ou seja, de 1 a 3 minutos após o nascimento, é prática recomendada em todos os partos pela Organização Mundial da Saúde desde 2007, porém, infelizmente não é rotineira nas maternidades. Vários estudos confirmam os benefícios do clampeamento oportuno do cordão umbilical, entre eles, a prevenção da anemia na infância. Os níveis de ferro ao nascer normalmente são inadequados e, por isso, metade dos RN desenvolvem anemia até os dois anos de vida. No entanto, há evidências de que o clampeamento tardio do cordão umbilical se associa a uma concentração superior de hemoglobina e, conseqüentemente, menor incidência de anemia na infância.

De fato, a adoção de boas práticas assistenciais durante o parto podem fazer muita diferença nas chances de sobrevivência e na saúde dos RN, por isso cabe aos profissionais de saúde se informar sobre os benefícios do clampeamento oportuno do cordão umbilical e se apropriar dessa prática, demandando mudança de atitude da equipe e de rotina hospitalar. Também se faz necessário disseminar essas informações à população para que haja cada vez mais conhecedores desses benefícios, sendo esta uma estratégia fundamental para melhoria da qualidade de vida da criança, prognóstico neonatal, mortalidade, e ainda permitir fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê nos primeiros minutos de vida. Sendo assim, esta prática constitui-se como uma alternativa adicional de intervenção sustentável e de baixo custo para melhorar o desenvolvimento da criança muito além do período neonatal e do puerpério.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: “Parto Humanizado”; “Anemia na Infância”; “Cuidados com Recém-Nascido”.
Keywords: “Humanized Birth”; “Childhood's Anemia”; “Newborn’s Care”.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2014). Humanização do parto e do nascimento. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: . Acesso em: 24/05/18.

CHAPARRO, C.M; LUTTER C. Além da sobrevivência: Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças. Organização Pan-Americana da Saúde: Washington D.C., 2007. Disponível em: . Acesso em: 24/05/18.

IBSP (Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente). Protocolos e Diretrizes. São Paulo, 2017. Disponível em: . Acesso em: 24/05/18.

MÜLLER, E.B; ZAMPIERI, M.M. Divergências em relação aos cuidados com o recém-nascido no centro obstétrico. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(2) abr/Jun 2014. Disponível em: . Acesso em 23/05/18.

OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho et al. Tempo de clampeamento e fatores associados à reserva de ferro de neonatos a termo. Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 48, n. 1, p.10-18, fev. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048004928>. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2018.

SUÁREZ-CORTÉS, María et al. Use and influence of Delivery and Birth Plans in the humanizing delivery process. Revista Latino-americana de Enfermagem, [s.l.], v. 23, n. 3, p.520-526, 3 jul. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0067.2583>. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2018.

SZARFARC, Sophia Cornbluth et al. Concentração de hemoglobina em crianças do nascimento até um ano de vida. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 20, n. 1, p.266-274, fev. 2004. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2018.

VAIN, Néstor E.. Em tempo: como e quando deve ser feito o clampeamento do cordão umbilical. Revista Paulista de Pediatria, [s.l.], v. 33, n. 3, p.258-259, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.06.001>. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2018.

VENÂNCIO, Sonia Isoyama et al. Efeitos do clampeamento tardio do cordão umbilical sobre os níveis de hemoglobina e ferritina em lactentes aos três meses de vida. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 24, n. 2, p.323-331, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008001400017>. Disponível em: 311X2008001400017>. Acesso em: 16 jun. 2018.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

VITRAL, Gabriela Luiza Nogueira et al. Clampeamento oportuno de cordão umbilical e suas repercussões na concentração de hemoglobina neonatal. Revista de Saúde e Biologia, Belo Horizonte, v. 3, n. 11, p.35-41, jan. 2007. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2018.